

S17:AO-307

**TÍTULO:** A SÉRIE TEMPOS DO BRASIL: EXEMPLO ESTRATÉGICO DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DE PATRIMÔNIOS GEOLÓGICOS

**AUTOR(ES):** TEIXEIRA, W.; CORDANI, U.; LINSKER, R.

**INSTITUIÇÃO:** INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS USP / TERRA VIRGEM EDITORA

A série Tempos do Brasil é uma coleção de seis livros que apresenta uma visão harmônica e integrada dos processos geológicos e biológicos que construíram os ecossistemas das paisagens mais fascinantes do nosso país. Trata-se de produtos muito qualificados, ricamente ilustrados e que retratam os mais importantes patrimônios naturais do Brasil com linguagem acessível ao grande público, mas obedecendo ao rigor científico. Cada livro descreve os patrimônios naturais em três tempos distintos, em uma abordagem inovadora que permite preencher importante lacuna na divulgação e, ao mesmo tempo, conhecer as principais nuances dos ambientes geológicos selecionados.

O projeto editorial tem como eixo central de desenvolvimento o Tempo – passado e presente. Ao divulgar o conceito “conhecer” para “preservar”, enfatiza o papel do ser humano como agente ambiental na história de cada patrimônio natural, sob a ótica da valorização da preservação do meio físico e do uso sustentável dos recursos naturais. Em termos editoriais, os livros estruturam-se em capítulos abordando o “Tempo Geológico”, o “Tempo Biológico” e o “Tempo Humano”.

Cada obra é resultado do trabalho de pesquisadores de diversas áreas acadêmicas, criando um panorama com os mais atualizados conhecimentos científicos. Além disso, para cada região selecionada, jornalistas especializados na divulgação científica participam da elaboração da linguagem final dos capítulos.

O projeto tem, desde o seu início, a participação da Terra Virgem Editora, empresa especializada em publicações ilustradas de alto nível de qualidade, e que possui ampla inserção nas principais livrarias do país. Para a sua realização, patrocínios de empresas privadas e instituições públicas têm sido obtidos, por meio de estratégias de mercado.

Os livros têm formato inovador (16 x 16 cm), com 160 páginas ricamente ilustradas (fotos e infográficos) em cores, o que permite uma praticidade inclusive de leitura em ambientes ao ar livre, criando assim uma interação com a natureza que está sendo apresentada. Desta forma, Tempos do Brasil quer aproximar o leitor da paisagem. Transformá-la, de mero objeto contemplativo, em espaço de interação e entendimento.

S17:AO-308

**TÍTULO:** A CRATERA DE COLÔNIA COMO PARQUE TEMÁTICO E GEORRECURSO

**AUTOR(ES):** VELÁZQUEZ, V. F.,

**CO-AUTOR(ES):** HACHIRO, J.; RICCOMINI, C.; SANTANNA, L. G.; GODOY, S. A. P.

**INSTITUIÇÃO:** EACH-USP

A Cratera de Colônia, localizada a 35 km ao sul do centro da Cidade de São Paulo é uma feição geomorfológica que tem sido alvo de várias pesquisas de interesse científico, principalmente, pela sua intrigante forma circular, considerada como resultante de crateramento por impacto de corpo extraterrestre (astroblema). A partir de 2005, em decorrência do seu extraordinário valor científico, a região da cratera foi declarada como Sítio Geológico pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleontológicos (SIGEP). Além desse reconhecimento, a Cratera de Colônia também é favorecida por duas outras leis de proteção: a de APA Capivari-Monos, medida ambiental vigente a partir de 2001, e a do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), em 2003, que promulgou o tombamento da área ocupada pela cratera. Apesar desses e outros instrumentos de incentivo à preservação do espaço natural protegido da cratera, ainda não foram conduzidos estudos específicos para consolidar esta estrutura como área de geoconservação. Nesse sentido, a presente comunicação tem por finalidade avaliar o sítio geológico da Cratera de Colônia, com destaque para o seu aproveitamento como parque temático e importante marco de georrecursos. Os elementos naturais presentes na Cratera de Colônia fazem dela um laboratório natural para ilustrar e exemplificar o ensino das ciências geológicas e biológicas, em seus mais diversos aspectos. As rochas metamórficas, magmáticas e sedimentares que afloram em seu entorno, representam verdadeiros testemunhos da história evolutiva da região desde os tempos mais remotos até a atualidade. Os depósitos cenozóicos que ocorrem no interior da cratera documentam importantes mudanças paleoclimáticas que aconteceram, no mínimo, nos últimos 100 mil anos, podendo tal registro ser estendido para mais de 3 milhões de anos. Além desses registros geológicos, a ampla variedade da vegetação presente na parte interna da cratera, diferenciada em pelo menos três formações distintas (mata de encosta, mata de turfeira e campo brejoso) é importante indicadora da diversidade espacial da flora. Já as superfícies com evidência de paleoalteração são relevantes para interpretar os processos atuais de erosão e formação de solos. A Cratera de Colônia reúne condições favoráveis ao seu aproveitamento como parque temático, onde alunos de diversos graus e distintas instituições educacionais poderão desenvolver atividades integradas, envolvendo procedimentos da ciência e da educação. Ao mesmo tempo, levando em conta a sua privilegiada localização geográfica e a facilidade de acesso, a cratera se constitui numa valiosa referência de georrecursos, um pólo de atração turística, onde a comunidade em geral poderá realizar simultaneamente atividades lúdicas e pedagógicas ao ar livre. Finalmente, em função da sua importância científica, seu valor didático e sua singular beleza paisagística, a Cratera de Colônia é um relevante patrimônio natural, fonte inesgotável de informações geológicas, paleoclimáticas e paleoecológicas. A sua geoconservação, portanto, é absolutamente imprescindível para que se possa dar continuidade aos estudos que visem a melhor compreensão dos processos inerentes às ciências geológicas e biológicas.

S17:AO-309

**TÍTULO:** A INSERÇÃO DOS MONUMENTOS GEOLÓGICOS NA PONDERAÇÃO DE INTERESSES DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

**AUTOR(ES):** ALMEIDA, P. P. A.; GERALDES, M. C.

**INSTITUIÇÃO:** CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL / UERJ

A gestão dos recursos econômicos envolve a ponderação entre as necessidades ilimitadas e os recursos limitados. Desse modo há de compor dentro de circunstâncias o que é o aceitável a partir do que seja considerado pela sociedade como razoável. A ponderação requer observar os objetivos estabelecidos nas políticas públicas dentro da esfera da reserva do possível.

Neste contexto tem-se atualmente no Brasil um Sistema Federal de Áreas de Unidade de Conservação, que conta com 278 áreas com as mais diversas denominações e natureza, logo, destinação. Essas áreas onerariam ao país R\$ 1,8 Bilhão para sua efetiva implementação, e para a manutenção que permitisse o seu funcionamento outros R\$ 395 milhões por ano.

O nível de desenvolvimento do Brasil exige alocação de recurso em outras atividades de modo a fazer frente as enormes necessidades da população brasileira. Assim o investimento ou despesa, dependendo da perspectiva adotada, exige o estabelecimento de prioridades. O grande número de Unidades de Conservação inviabiliza a plena implementação das áreas, o que impõe a sociedade além do estabelecimento de prioridades que as áreas sejam representativas dos ecossistemas existentes no Brasil, possuindo características que a distingam.

De forma especial e inserido neste contexto de buscar a representatividade da diversidade existente se mostra necessário, ainda mais quando o Brasil como signatário da Convenção da Unesco para a proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, que objetiva reconhecer os sítios culturais e naturais em todo o planeta.

Já se encontram definidos como prioritários pelo Projeto Geoparques, desenvolvido pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, as áreas de conservação: Minas de Camaquã (RS), Parque das Ametistas (RS), Iguaçu (PR) e Cabo de Santo Agostinho (PE).

As áreas de caráter eminentemente geológicas, em especial, os Monumentos Geológicos possuem na necessidade de preservação para futuras gerações, na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável o tripé fundamental de justificativa da sua existência, contudo, deve acrescer a estas o reconhecimento da sociedade de uma ciência que conceitualmente tem-se alargado, de geologia para geociências e desta para ciência da terra, mais que palavras, conceitos. De igual modo tem a ampliação e consequente valorização do profissional de geologia.

S17:AO-310

**TÍTULO:** PARQUE TEMÁTICO HISTÓRICO-GEOLÓGICO DA REGIÃO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO, PE.

**AUTOR(ES):** BORGES, L. E. P.; CASTRO, C.

**CO-AUTOR(ES):** MADRUGA FILHO, J. D.

**INSTITUIÇÃO:** UFPE

A região do Cabo de Santo Agostinho situa-se a 36 km sul de Recife - PE e abriga importantes registros geológicos de eventos ocorridos há cerca de 100 milhões de anos passados. Entre estes eventos, ocorreram terremotos, vulcanismos e outros cataclismos que culminaram com a espetacular separação dos continentes Sul Americano e Africano no final do período Cretáceo. Os belíssimos pontos de granito que afloram na praia de Gaibu são cicatrizes dos momentos finais da separação desses continentes, enquanto os basaltos, riolitos, traquitos e bombas vulcânicas testemunham o vulcanismo ocorrido. Esses registros, verdadeiro tesouro geológico, são únicos em toda a América do Sul e tornam a região da maior importância para o turismo científico, cultural ou simplesmente de lazer. Aliado a esses eventos a região possui o ponto em que o Brasil foi descoberto pelo navegador espanhol, Vicente Pinzón, três meses antes de Pedro Álvares Cabral.

Preocupados com a preservação dos pontos de maior importância da região, principalmente contra ação predadora da atividade antrópica, os autores propuseram, em Seminário realizado para as autoridades da Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho, a criação de um Parque Temático Histórico-Geológico e a edição imediata de uma Lei Municipal que proteja os pontos de maior destaque do futuro Parque. Cientes da importância e urgência da proposta foi criada uma comissão municipal para viabilizar ações imediatas para sua implantação. No momento, com os mesmos objetivos e preocupações, os autores estão ultimando um Projeto a ser encaminhado ao Governo de Pernambuco, - Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, que conta com o apoio do Governo Federal.

Assim, a possível criação do Parque transformará sua área em um grande laboratório para investigações científicas e aulas práticas de Geologia e História, permitindo também a realização de um turismo educativo, moderno e atraente que irá melhorar ainda mais a renda das pessoas que trabalham na região.